



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO  
SABADO 26 DE SETEMBRO DE 1959

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

**ESPELHO DE MULHER CASADA**

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca  
I II

4—SÓBRIA—*a*) Eis outro predicado que deve adornar a esposa ideal. Mas ser sóbria em quê? Primeiramente, eu diria no ouvir.

Se a curiosidade fosse uma virtude, todas as mulheres seriam virtuosas. Ninguém, antes delas, chega a saber o que se diz e se faz na vizinhança. São um poderoso receptor de ondas hertzianas. O que não costumam, porém, é crivar as notícias; tomam por verdade o que não passa de mentiroso boato. Todos sabemos que uma novidade, ao andar de boca em boca, toma logo a cor e o peso segundo o gosto de cada qual.

Ora a esposa sóbria no ouvir é cauta em prestar atenção ao que lhe dizem a seu respeito. Se for lisonja, suspeita dela; e se for detracção, sossega com o testemunho da sua vida irreprensível. É cauta, sobretudo, em acreditar no que lhe chega aos ouvidos sobre o marido. Sabe que a inveja tem veneno e que leviandade do mundo não tem escrúpulos.

*b*) Em que mais há-de a esposa ser sóbria? No falar. Não foi sem razão que Deus nos dotou de dois ouvidos, e uma só boca. Hemos de falar apenas metade do que ouvimos. Mas uma lenda indiana diz que Vischnú, ao criar a mulher, copiou para isso, entre outras coisas, o murmurar das rolas e a loquacidade das pegas. Não admira, pois, que seres assim criados tenham propensão para fazer competência aos carteiros, com comércio de recados.

A esposa sóbria, porém, fala pouco, e não assoalha entre as amigas o que se passa entre as paredes de sua casa; fala pouco, e não diz nada acerca dos defeitos que porventura tenha o marido. Não é daquelas que se deleitam em fazer queixa do homem que livremente escolheram para companheiro do seu amor. Sabe que falar mal do marido seria falar mal de si mesma. Pelo contrário, a esposa ideal quando fala do marido é só para lhe ocultar os defeitos e ressaltar as virtudes. Também sabe que o bom nome do esposo é uma garantia social nos seus negócios e empreendimentos. Longe, por isso, de lho menoscar, ela procura exaltá-lo cada vez mais.

*c*) Finalmente, ser sóbria é o mesmo que ser económica no vestir e na administração da casa.

O luxo feminino foi sempre considerado com um apuro à pobreza, uma chacota à caridade e, sobretudo, um assalto à pureza dos costumes. Contra ele verberaram moralistas de todos os tempos os látigos mais acerbos da sua crítica parenética. Já S. João Crisóstomo recriminava, com audaz e apostólico furor, as mulheres de Constantinopla que levavam, suspenso das orelhas, o pão de centenas de pobres. Hoje cresceram os pobres, mas nem por isso diminuíram as perulárias de Constantinopla. A pesar das crises financeiras em que se afundou a vida contemporânea, ainda há mulheres que não têm escrúpulos de gastar dezenas de contos num casaco de «vison», quando, à sua porta, passam crianças descalças sobre a neve.

É sóbria na administração da casa. A economia doméstica é feita de pequenas coisas. E quem não aproveitar as pequeninas sobras arrisca-se a sofrer um dia as grandes carências. Lá diz o povo, com experimentada filosofia, que «o homem a deitar para dentro com a pá nunca dará vencimento à mulher que deita para fora com a agulha».

**GOTAS DE AZEITE**

Gotas de azeite doirado,  
Calculem o seu valor:  
Ardem nas lâmpadas santas  
Que alumiam o Senhor.

O azeite vem da azeitona  
E a azeitona da oliveira.  
Gotas de azeite, sem elas  
Nada faz a cozinha...

Gotas de azeite consagram  
Os cálices de ouro fino  
E os altares do Sacrifício  
E até baptizam o sino.

Consagram reis e rainhas  
De valor...E mais do que isto:  
No Sacramento do Crisma  
Fazem soldados de Cristo.

Gotas de azeite, são elas  
Que dão a luz á candeia.  
E ungiram as mãos do Padre  
Que alumia a nossa aldeia.

Gotas de azeite doirado  
Não se percam pelo chão,  
Vão nas águas do Baptismo,  
São óleo da Extrema-Unção.

Francisco Sério

**INTRA-MUROS**

Reflexo de sombras

**A Igreja de Santo António da Cidade**

Na semana finda uma referencia inserta neste semanário referentemente a esta Igreja fez-me lembrar as repetidas e, até certo ponto, enfadonhas demarches que localmente tiveram lugar (ás quaes eu por vezes assisti), para se resolver a demolição da antiga Igreja dos Terceiros, que, tendo-se edificado em 1866 no nosso Campo da Feira, estava a ameaçar ruína, razão porque o bom senso impunha a sua demolição e, efectuada esta, seguidamente se construisse uma outra em sua substituição em lugar apropriado e como a população da cidade já estava a aumentar consideravelmente, a nova igreja viesse a servir de matriz a uma tambem nova freguesia a crear-se, desmembrando-se assim os serviços civis e ecclesiasticos que, concentrados numa só freguesia davam lugar a certos e determinados embaraços que então se vinham a desenhar do que hoje temos a prova provada de taes circunstancias constituirem UMA PURA VERDADE.

Mas, querendo fugir a *historias*, não era nem é isto bem do que eu me quero ocupar.

A Igreja de Santo Antonio da Cidade que foi solenemente inaugurada em 12 de Junho de 1932 e benzida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Angra D. Guilherme Inácio da Cunha Guimarães, tendo como remate no dia immediato uma Missa de Pontifical ás 11 horas da manhã celebrada pelo mesmo Senhor Bispo e Sermão pelo Rev.º Cônego Chousal, (já lá vão 27 anos!), foi pouco tempo depois entregue á Comunidade dos Frades Capuchinhos, os quaes não tendo uma vida desafogada, têm pelo seu esforço e grande dedicação, não só venerado o seu interior como beneficiando-o com a ajuda de esmolas de milhares de fieis que ali acorrem para tomarem parte nos inumeros actos do culto que ali se praticam.

Hoje verificando-se que o exterior desta Igreja necessita de uma grande beneficiação que acarreta elevadas despesas com várias obras interiormente provocadas por aquelas, recorrem os Capuchinhos á generosidade do povo barcelense, especialmente daqueles que assiduamente fazem ali as suas devoções e cujas familias mandam os seus filhinhos, (que são algumas centenas), ás catequeses que metódicamente ali se realizam. Nesta conformidade é de esperar que o seu apelo seja bem acolhido atentas as dificuldades da Ordem Franciscana que é pobre e ainda em atenção aos bons serviços que prestam á nossa cidade.

Z.

**«LÍRICA» de Luís de Camões**

Temos sob a Banca do Trabalho o 5.º Fascículo desta excelente e monumental edição, cujo prefácio e notas são da autoria do distinto Escritor, Snr. Dr. Hernani Cidade e ilustrações do habil Artista, Snr. Lima de Freitas.

«LIRICA», é uma edição de luxo e deve ser adquirida pelas pessoas amantes da boa Literatura.  
Agradecemos os exemplares que nos têm oferecido.

**«DIÁRIO POPULAR»**

Com o numero 6090, de terça-feira ultima, entrou no 18.º aniversário o nosso prezado Colega—«Diário Popular», excelente Jornal vespertino, que se publica em Lisboa.

É com o maior regosijo que «O Barcelense» felicita o seu illustre Director, Snr. Dr. Martinho Nobre de Mello, distinto Jornalista, bem como todos os Cavalheiros que dão brilho a tão prestimoso Orgão da Imprensa Portuguesa.

**PORTUGAL NA COMEMORAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL**

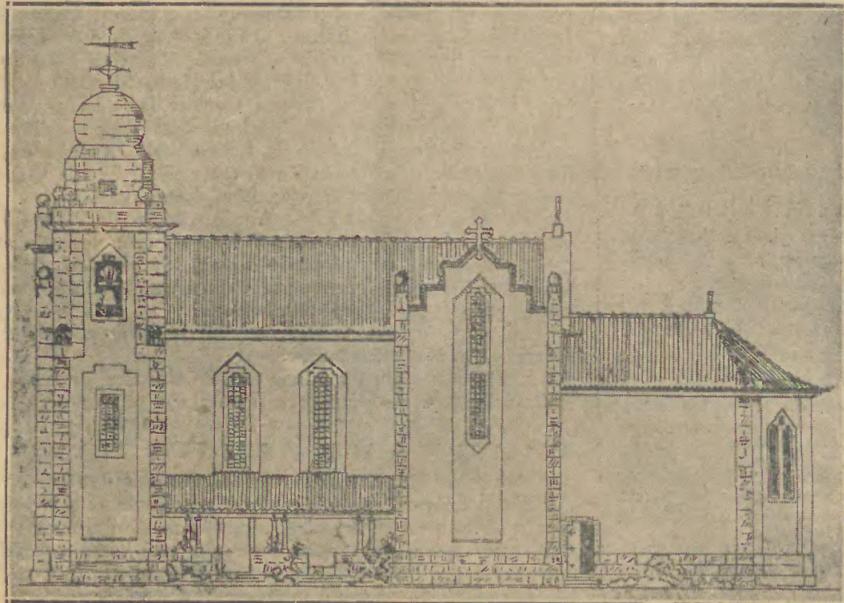
A comemoração da independência do Brasil assumiu, este ano, aspectos deveras significativos para ambas as nações unidas pelos fortes laços da língua comum. Para os portugueses, a festa nacional brasileira é, simultaneamente, uma festa nacional portuguesa. O acontecimento histórico de 7 de Setembro de 1822, naturalmente doloroso, então, para a Metrópole portuguesa, privada assim, mais que duma colónia, dum reino que, além-Atlântico, prolongava Portugal, era a consequência natural dum amadurecimento político e como tal não tardou Portugal a considerá-lo. Ao contrário do que aconteceu com as demais nações norte, centro e sul-americanas, que só por meio de guerras prolongadas e cruentas se libertaram da tutela europeia, o Brasil não precisou de lutar contra Portugal para se emancipar. O grito célebre das margens do Ipiranga, que assinalou a independência brasileira, foi, afinal, a solene declaração dum grande português de que o Brasil estava apto a reger os seus próprios destinos. Breve e incruenta foi, pois, a revolução brasileira. Cedo as paixões de um lado e do outro se acalmaram e um propício clima de paz e concórdia sucedeu ao clima efervescente dos tempos iniciais da emancipação. O Brasil separara-se da Mãe Pátria, politicamente, mas continuaria unido a ela, sentimentalmente, pelos tempos fora.

A independência do Brasil, longe de constituir um facto lamentável e pungente na História de Portugal, representa, pelo contrário, um episódio inelutável e coerente com a realidade da própria evolução histórica. Nenhum português de bom senso e boa vontade deplora, hoje, a perda do Brasil, mas todos os portugueses de bom senso e boa vontade sentem e compreendem que os laços da comunidade luso brasileira carecem de se apertar cada vez mais, de modo a que, no futuro, uma espécie de confederação de povos de língua portuguesa desempenhe, no Mundo, o papel que lhe compete, pela importância dos seus elementos componentes.

Mais cedo ou mais tarde, a independência do Brasil teria de operar-se. Quanto a nós, operou-se na altura própria e o exemplo dado ao Mundo pela separação dum povo que alcançara a sua maioridade, separação efectuada quase amigavelmente, quase de comum acordo, é dos mais nobres e dos mais edificantes que a História regista. Que diferença, por exemplo, entre o procedimento do Brasil e Portugal, na hora fatal da separação política, e o das nações hispano-americanas e anglo-americanas ao separarem-se, politicamente, da Espanha e da Grã-Bretanha! Que admira, pois, que o Brasil e Portugal sejam, paradigmaticamente, autênticas nações irmãs, não havendo entre ambas quaisquer ressentimentos do passado, por mais diluídos, por mais ténues? A irmandade luso-brasileira é real, não mera figura retórica.

Revertendo ao início destas considerações, acentuemos que, efectivamente, a comemoração da independência do Brasil teve, este ano, foros de acontecimento extraordinário para a comunidade luso-brasileira. A visita dos alunos do Colégio Militar de Lisboa, os «Meninos da Luz», como, carinhosamente, os designam os lisboetas, está, praticamente, na sequência, se bem que longínqua, daquela que, por ocasião do primeiro centenário da independência do Brasil, o Presidente da República de então, dr. António José de Almeida, fez à grande, à querida nação de além-Atlântico, assim como da que o antigo Chefe do Estado, então general e hoje marechal Craveiro Lopes, também ali fez, não há muito. Desta vez, porém, em vez de ser o primeiro magistrado da Nação portuguesa a participar, em pessoa, na festa do aniversário natalício da Nação brasileira, foi uma delegação de cadetes, o escol dos cadetes do Colégio Militar de Lisboa, que teve essa honrosa incumbência. O que foi a participação dos futuros oficiais do Exército português no desfile comemorativo do 7 de Setembro já a Imprensa diária portuguesa o relatou, embora sucintamente, através das agências noticiosas. A população do Rio de Janeiro, sempre generosa e entusiástica para os portugueses que, oficialmente e, digamos assim, espectacularmente, visitam a Cidade Maravilhosa, dispensou aos briosos rapazes que simbolizam o futuro Exército de Portugal, um acolhimento que não será fácil esquecer, pelo que teve de caloroso e vibrante.

Depois, ao recebê-los na Embaixada, o Embaixador de Portugal acentuou bem, com estas palavras, o significado da visita e da participação dos juvenis soldados no acto militar das comemorações da independência do



BARCELOS—Outro cliché focando a Igreja de Santo António da Cidade, onde se estão a proceder a várias obras, e que deve ser a sede duma nova freguesia na cidade do Cávado.

Brasil: «Quero felicitar-vos calorosamente pela forma garbosa como ontem desfilaram. Foram todos altamente apreciados por todos quantos se encontravam na tribuna presidencial.

Além disso, congratulo-me pela vossa presença aqui, pois ela constituirá, estou certo, mais um elo entre Portugal e Brasil, porquanto trabalhais em prol dum ideal ou seja dum aproximação cada vez maior entre os dois países. Tenho a certeza de que levareis daqui a melhor impressão através dos vossos contactos, pois estamos mais do que num país amigo, estamos num país irmão.» Nada mais certo e mais exacto do que estas palavras do dr. Manuel Rocheta, que tão dignamente representa Portugal no Brasil. A presença dos cadetes do Colégio Militar de Lisboa concitou, uma vez mais, o manifesto carinho dos cariocas para com Portugal, tão amplamente manifestado em inúmeras circunstâncias. A juventude de Portugal, que encarna a vontade de viver dum nação que deu novos mundos ao Mundo, foi, na verdade, a mais eficiente embaixada extraordinária que Portugal poderia, nesta altura, enviar ao Brasil. Brasileiros e portugueses, no Brasil, unidos em volta desses rapazes de uniforme, exprimiram bem, por certo, que a amizade luso-brasileira fortalece, cada vez mais, as suas raízes históricas. Nada, tenhamos a certeza, as desenraizará. *A. de Freitas*

### « OLIVENÇA »

Dos «Amigos de Olivença», recebemos o seu interessante Boletim, referente ao corrente ano.

Este Numero Especial, do qual é seu Director o Sr. Brigadeiro Alexandre de Moraes e Director executivo o Sr. Gentil Marques, distinto Jornalista, é digno de atenção, porque descreve, minuciosamente, tudo o que se tem passado com Olivença, desde 1297 até ao corrente ano.

«Olivença», é uma Obra que se impõe pelos excelentes artigos que insere, pelas fotografuras com que vem ilustrada e pela magnífica apresentação gráfica.

Parabéns á Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Grupo dos Amigos de Olivença.

Agradecemos a gentileza da oferta.

### Nesta Redacção

Deram-nos a honra de nos apresentar cumprimentos os nossos prezados amigos, Srs. Dr. João Alves Ferreira e Dr. José Carvalho Torres, distintos Médicos; Professor Fernando Soares Gonçalves e sua dedicada Esposa; João José Baptista Ferreira Durães Leão, Jornalista; Diogo da Costa Nogueira, Funccionário na Secretaria da Santa Casa de Lisboa e sua extremosa Esposa; Artur Saldanha de Oliveira, nosso Redactor Artístico e Manuel José Lopes de Faria, Proprietário.

### A Nobreza da Casa dos Farias de Barcelos

#### Notas Genealógicas e Históricas

por *Ilídio E. G. Ramos—Barcelos*

A Vila de Faria, no Condado de Barcelos, foi outra sede do julgado do mesmo nome, da qual passou mais tarde para a de Rates («Barcelos-Aquém e Além-Cávado», pelo Dr. Teotónio da Fonseca), e hoje é uma freguesia do nosso Concelho, cuja padroeira Santa Maria de Faria se venera na sua muito bem cuidada Igreja Paroquial.

A Genealogia dos Farias, família de alta estirpe que tam grandes exemplos de heroísmo deu á sua pátria, anda de mãos dadas com a História de Portugal desde recuados tempos da fundação da nossa nacionalidade.

Fazendo fé no que nos diz Manuel de Faria e Sousa no seu «Nobiliário», vemos que o apelido de Faria foi trazido de uma cidade da Grecia chamada FARA, pelos Gregos que atravessaram a Galiza nas suas peregrinações civilizadoras através das Espanhas, e que vieram a assentar arraiais nas terras que ficam proximas ao Castelo de tam gloriosa história.

Outros são de opinião, que este nome de Faria é derivado do Castelo de Vila onde este se situava, e do qual resam velhas crónicas terem sido povoados pelos descendentes das tribus de OFIR, filho de Jatava e quarto neto de Noé («Nobiliário de Dr. Felgueiras Gaio»).

Quando os Romanos se assenhorearam da Lusitania, já existia este apelido de Farias, e até dizem que Gaspar de Faria Severim, possuiu uma medalha ou moeda com o nome de Faria, das muitas que apareceram em 1634 junto a um rio de Mértola.

No «Nobiliário do Conde D. Pedro», se confirma terem sido dados a Hermígio Moniz (um dos primeiros Senhores de Faria), os Castelos de Goes e de Berdoeiro, por D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques, a qual doação foi confirmada pelo fundador da nossa nacionalidade, quando Infante e assistente naqueles Castelos na era de 1143.

Na dominação dos Godos, já em Espanha era conhecido o nome de Faria, tendo sido eles que construíram o templo de Santa Maria de Faria, que fica sobranceiro ao Castelo e Montanha da Franqueira (Felgueiras Gaio, em «Nobiliário de Famílias de Portugal»).

Entretanto, surgem-nos noticias, de que Santa Fara, (freira beneditina de grandes virtudes que viveu no tempo dos Godos), fundou na terra da sua naturalidade um Mosteiro, e não contrariando tam insignes escritores, cremos que esta Santa e Virgem pertencia á nobre família dos Farias e que seria de facto a fundadora daquele Mosteiro na terra que lhe serviu de berço.

(Continua)

### Casa do Povo de Milhazes

No dia 4 de Outubro, na progressiva e donairoza freguesia de Milhazes, do nosso concelho, será inaugurado solenemente o novo Edifício da Casa do Povo.

Agradecemos a gentileza do convite, feito pelo Rev.<sup>o</sup> Manuel Martins Palmeira, benquistado Pároco de Milhazes.

### Diversas Notícias

A passar merecidas férias, e acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, encontra-se na sua «Casa do Portêlo, em Palmeira, Braga, o nosso prezado amigo, Sr. Engenheiro João Christóstomo Simões Correia.

—Acompanhado de sua dedicada Esposa e Filhos encontra-se no Bom Jesus a passar 15 dias de férias o nosso amigo Sr. Teófilo Correia Vilas Boas, illustre Funccionário superior na Carris do Porto.

—Encontram-se na «Quinta da Casa do Laranjal», em Viados, o nosso preclaro amigo Sr. Jaime Lopes Rebelo, sua extremosa Esposa e simpáticos Filhos.

—Com sua dedicada Esposa e Filhos está na sua quinta de Abade do Neiva o nosso amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, considerado Funccionário Municipal.

## Eduardo Correia Landolt

### AGRADECIMENTO

Isolina Araújo Landolt, filhas, gentos e demais família em luto, vêm, por este meio,



agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram pesames pelo infausto acontecimento e que tiveram a gentileza de se incorporarem no funeral.

Agradecem, também, às pessoas que compareceram à Missa que, pela alma do finado, se realizou, no dia 25 do corrente, na Igreja do Senhor da Cruz.

Barcelos, 26 de Setembro de 1959.

### Dr. António Rodrigues de Miranda

Acompanhado de sua extremosa Esposa, retirou para Lisboa este nosso illustre Conterraneo e prezado amigo, distinto Diplomata.

Agradecemos a S. Ex.<sup>a</sup> os amáveis cumprimentos de despedida que nos apresentou nesta Redacção.

## POR BARCELOS

### BAIRRO DA MISERICÓRDIA

Este importante melhoramento, que tanto vai engrandecer a cidade do Cávado, de dia para dia, mais se desenvolve, mais se destaca.

São dezenas de pessoas a trabalharem, diariamente, neste novo Bairro que a digna e incansável Mêsã da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos mandou construir.

Bem haja tão feliz iniciativa, porque a nossa linda Terra muito necessita de habitações económicas.

### NOVA FÁBRICA DE MALHAS

No Bairro de Santa Marta, junto ao Campo de Futebol, trabalha-se activamente na construção dum amplo edificio para uma nova fábrica de malhas.

Depois desta fábrica começar a laborar, são oito deste ramo, dentro da cidade, segundo nos informam.

Le monde marche...

### NOVOS PRÉDIOS

Já está quase concluído um grande prédio de quatro andares e com aposentos para doze famílias que se está a construir na Rua de Trás-das-Freiras, nesta cidade.

—Também já estão muito adeantadas as obras dos novos edificios que se estão a construir no Largo Dr. Martins Lima, pertença do Sr. João Lemos, illustre Químico.

### À Ex.<sup>ma</sup> CÂMARA

Lembramos a esta Entidade para mandar podar os carvalhos do Campo da Feira, cujas hastas já envolvem os globos da iluminação publica, tornando-se o local bastante escuro, segundo nos informam.

### Inauguração do Edifício da Shell em Lisboa

No dia 29 do corrente, na Avenida da Liberdade, 249, em Lisboa, será solenemente inaugurado o magestoso Edifício da Shell, com a presença dos Representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

Agradecemos a gentileza do convite.

### DR. ANTÓNIO FÉLIX MACHADO

O nosso respeitável amigo e distinto Médico em Quintiães, Sr. Dr. António Félix Machado, esteve bastante doente mas, agora, felizmente, encontra-se livre de perigo, tendo já regressado ao seu Solar de Quintiães.

Que o venerando ancião, que é o protótipo do Fidalgo Minhoto, se restabeleça o mais depressa possível, são os nossos votos.

### CASAMENTO ELEGANTE

Em 12 de Setembro corrente, pelas 12 horas, na Capela de Santo António da Casa da Espregueira, da freguesia de Fragoso, Capela que, alem de outros, tem o raro privilegio de «agregação, submissão, união e incorporação» à Igreja de S. João de Latrão, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Luís António Tavares Teixeira, filho do Sr. Luís Rodrigues Teixeira, proprietário, do Porto e da Sr.<sup>a</sup> D. Irene de Lima Tavares Teixeira, já falecida, com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Machado Espregueira, prenada filha do Sr. Bernardo da Rocha Páris Espregueira, Engenheiro da Câmara do Porto e da Sr.<sup>a</sup> D. Ida Chaves de Sousa Machado Espregueira, donos da Casa.

Presidiu ao acto o Rev.<sup>o</sup> António Melo, de Viana do Castelo, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução e apadrinharam-no, por parte do noivo, seu tio Sr. Luís Rodrigues Teixeira e por parte da noiva seu primo Sr. Engenheiro José Espregueira Mendes.

No copo d'agua, que se seguiu, os distintos noivos foram muito saudados e felicitados.

Os nossos votos, tambem, muito sinceros, de felicidades e benções de Deus para o novo lar cristão.

### AGRADECIMENTO

António Felix Machado, residente em Quintiães, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos os que se interessaram pelo seu estado de saude, na passada crise que o acometeu, vem por este meio tornar patente, muito penhorado, o seu reconhecimento por todas as provas de estima e interesse dispensadas.

Quintiães, 24 de Setembro de 1959.

*António Félix Machado (Dr.)*

### Barcelenses e Devotos de S. Bento da Várzea

No próximo dia 11 de Outubro, vai realizar-se o primeiro cortejo de oferendas, em favor das obras do novo Mosteiro de S. Bento da Várzea.

Será uma jornada de fé e reconhecimento, para com o milagroso Santo. A Comissão de trabalhos e de administração das obras, não se tem poupado a esforços, e incansavelmente tem percorrido todo o concelho de Barcelos, mas a devoção a S. Bento da Várzea ultrapassa o vosso concelho, e assim, a comissão, já recebeu adesões de várias freguesias de Ponte do Lima, Viana do Castelo, Esposende e Povoia de Varzim, afirmando que estarão presentes.

Uns prometem madeiras; outros géneros agrícolas, dinheiro, louça regional, materiais de construção, telha, tijolo, etc. Ao tornar-vos publico tal noticia, apelamos para todos os devotos de S. Bento e queridos Barcelenses, e que não haja uma única freguesia do concelho de Barcelos sem representação no próximo cortejo. Todos, pois, a S. Bento da Várzea, no dia 11 de Outubro, pelas 15 horas. Barcelenses, e devotos de S. Bento da Várzea, dizei mais uma vez—PRESENTE. C.

### PRESENÇA DA TRAIÇÃO

O artigo que, sob esta epigrafe, inserimos, é transcrito, com a devida vénia, do «FN», de Lisboa.

### ARRAIAL MINHOTO em Ponte do Lima

Hoje, á noite, na próspera e encantadora Vila de Ponte do Lima, realiza-se um importante e atraente «Arraial Minhoto», sendo abrilhantado pelas excelentes Orquestras «Gran Casino», de Espanha, e «Pedro Osório», do Porto.

A illustre Comissão, que é constituída pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Ana Anjos Vaz, D. Maria Antonia (Aurora), D. Maria Júlia Vale da Cunha, D. Maria Luiza de Lencastre e D. Rosa Maria Pinto Fontes e pelos Srs. Antonio Mestre, Estevão de Lencastre, José Luís Nogueira de Brito, Manuel (Aurora) e Vasco Martins de Araújo, agradecemos a gentileza do convite.

### PRESENÇA DA TRAIÇÃO

Mais perigosos do que os inimigos declarados do nacionalismo português, são os pseudonacionalistas. Dadores de veneno subtil e mortifero, a pouco e pouco, imperceptivelmente, contaminam o espirito e o corpo da Nação com traições constantes e diários malabarismos políticos. Palavras e acções são encarreiradas, sempre, para o descrédito da doutrina que dizem professar, para o aniquilamento das ideias que dizem servir.

Os inimigos declarados do nacionalismo português têm nos falsos nacionalistas os seus mais fiéis apóstolos, a guarda avançada das suas ofensivas, a garantia do esperado éxito. O falso nacionalista é o desagregador, o verdadeiro destruidor da resistência, o preparador da derrocada. Ataca virulentamente a saúde moral do Povo Português. A infâmia da sua vida quotidiana é a negação de todos os princípios eternos e universais da Justiça. Provoca constantemente o escândalo dos inocentes e dos justos. O falso nacionalista é terrivelmente mais perigoso do que o comunista confesso.

O comunista é, por virtude da aceitação dogmática do mais crasso e degradante materialismo, um fanático, um exaltado que não conhece limites. E' lógico e sincero. Partindo dos princípios que aceitou, vai até ás ultimas consequências. Para ele, não há moral, portanto, não há crime e tudo é permitido.

A sua vida é o reflexo fiel do comunismo, a testemunha permanente e fidelissima do ideal que aceita e vive.—Perversidade?—Animalização do homem?—E', com certeza, comunismo testemunhado através de todos os crimes e de todas as desonras. Para o comunista a moral nada mais é do que um mito burguês; a Sociedade nada mais é do que um ser contaminado pelo pecado da exploração. Mesmo quando mente, o comunista é um homem lógico e de certo modo sincero se se entende a sinceridade como conformidade dos sentimentos com as ideias, como conformidade dos actos com os princípios. A mentira faz parte essencial do sistema doutrinário, da tática e da técnica do comunismo. Sempre fiel aos princípios, o comunista é ele mesmo e não outro.

O pseudonacionalista é um cínico por excelência. E' mentiroso porque não quer ser sincero. Há contradição profunda entre as suas acções e as ideias que diz aceitar e seguir. Verdadeiro camaleão, muda de cor conforme o ambiente.

A sua vida é traição permanente. A sua presença é a presença da traição. Diz-se católico mas renega o viver cristão; diz-se nacionalista mas atenta contra o nacionalismo; diz-se honesto mas renega a honra e escarnece da honestidade; diz-se respeitador da dignidade alheia e aproveita todos os momentos para caluniar. O pseudonacionalista é, na melhor das hipóteses, um perverso. E' falsário, incapaz de qualquer sentimento de Justiça; não tem escrúpulos. Todo ele se compraz no chavascal das paixões imundas, no sentimento do ódio, na má lingua, na vingança torpe e soez. E' cobarde.

O pseudonacionalista é, por força da sua estrutura moral, um homem de pouca sorte. Como o lobo da fábula, desmascara-se sem quer. Traidor, atraiçoa-se dia a dia, hora a hora. No estabelecimento de ensino é a negação da verdade. Nacionalista, as suas ideias são antinacionalistas e anticristãs. Educador, não educa, deforma. No Estado e ao seu serviço procura encapotar prepotências e injustiças. Ele mesmo é um prepotente. Desmascarado, contorse-se e barafusta contra o revirvalho que o quer queimar.

Com emprego remunerado para além do suficiente, não descansa enquanto não acumula outro e mais outro. E' um insaciável, um inútil, desmedidamente ambicioso. Toda a sua ideia política gira á volta da boca que é sempre maior que o estômago. Descarado, aceita a acumulação que pingue e tenta convencer que é mais uma posição de sacrificio e de luta. Simples particular inventa todos os subterfúgios, mesmo os mais recônditos, para se eximir ao cumprimento dos seus deveres para com o Estado. Para o vencer é preciso conhecê-lo. E nós conhecêmo-los. Mas eles lá estão, muitos deles bem apadrinhados... e o resto é fantasia, como dizia o outro.

**PAPELARIA — «L I Z» — LIVRARIA**

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 118

Casa especializada em artigos escolares Livros do Liceu e Escola Técnica.  
Secção de papelaria para revenda ao preço de Armazém, artigos religiosos, fotográficos, etc.

TAMBÉM SE ENCARREGA DE TODOS OS TRABALHOS GRÁFICOS EM COLABORAÇÃO COM A

**TIPOGRAFIA «GIL VICENTE»**

TELEFONE

PAPELARIA  
TABACARIA  
TIPOGRAFIA

8371 P. P. C. —

**Barcelos****NOTA DE ABERTURA ...**

Lêmos que foi indicada para a 1.ª Divisão Nacional uma equipa de arbitragem da C. D. de Braga e, dela, fazem parte dois árbitros da cidade de Barcelos. Satisfaz-nos imensamente que Lemos da Silva e Mario Costa entileirem na lista dos homens de apito aptos a dirigirem os Jogos de maior responsabilidade na prova da Federação Portuguesa de Futebol e, satisfaz-nos, ainda mais, sabermos que, os referidos árbitros, podem seguir uma carreira interessante porque dearam provas, muito de considerar, nos encontros a que foram chamados a dirigir na segunda divisão.

Depois de José Teixeira e Luiz Gonzaga que tiveram, de facto, uma época brilhante a nossa terra volta, agora, a ter naqueles dois «homens do apito» uma sequência de representação no difícil cargo de dirigir Jogos de Futebol. E, sobretudo, dando sérias garantias de êxito da sua actividade. Desde há muito que acompanhamos a carreira dos juizes de campo e, sem rancores nem «prosápias», estamos certos que Lemos da Silva e Mario Costa, servindo a causa das arbitragens, não deixarão de continuar os êxitos que José Teixeira e Luiz Gonzaga fizeram jus a serem considerados dos melhores. A nossa satisfação é ainda maior porque a cidade de Barcelos, por intermédio destes novos juizes de campo, volta a contribuir para o engrandecimento da Causa Desportiva tão necessaria de bons e criteriosos dirigentes...

A deslocação da equipa do Gil Vicente a Famalicão, na 2.ª jornada do campeonato regional, deu como resultado o grupo local conseguir empatar no campo do adversario. Atendendo a que os jogadores barcelenses «ainda» não encontraram a forma deve-se considerar como agradável o resultado obtido. O jogo, correctamente disputado por ambas as equipas, deu margem a que se firmasse a necessidade de um melhor entendimento desportivo das duas terras, entendimento esse muitas vezes perturbado pela inconsciencia de uns tantos que, para além da victoria, se esquecem dos mais elementares deveres de cortesia que deve — contra tudo — ser o apatnagio de todos os que defendem a Causa Desportiva.

O Gil Vicente desloca-se, amanhã, a Monção para jogar com o grupo moncanense e, assim, continuar a luta para a reconquista de uma posição que, ingloriamente, se deixou fugir. É certo que, apesar de muitos sacrificios, o grupo não se apreseatou com «estrelas» mas, acima das naturais dificuldades no recrutamento de Jogadores, ainda se deparam aos directores gilistas problemas criados pelos jogadores locais que, em atitudes irreflectidas, mais dificuldades levantam para se caminhar com certa confiança na estrada a percorrer. Não louvamos que, nesta emergência de recuperação, se possam registar de parte de alguns mais encolhos; mais actos que se possam reflectir no rendimento da equipa, onde o lêma «tem de ser um por todos e todos por Barcelos»...

O «Torneio Popular de Futebol» continua a registar um êxito, atendendo-se á numerosa falange que se desloca ao Campo Adelino Ribeiro Novo, para apoiar os seus clubes favoritos. Por sua vez os componentes das equipas concorrentes, não se poupam a esforços no sentido de proporcionarem, aos seus adeptos o triunfo das suas côres. O torneio vai, portanto, sendo disputado com entusiasmo e não se vaticina quem possa ainda ser o vencedor.

Continuamos á espera que os dirigentes do CLUBE DE CAÇA E PESCA os «ouçam» a fim de se tratar da sua reorganisação e se resolver alguns problemas de interesse para os praticantes destes desportos. Não deixamos de lamentar que os homens a quem foram entregues os destinos do clube continuem num silencio de ouro, enquanto os seus filiados por necessidade de oficialisarem os concursos são obrigados a representarem clubes alheios á nossa terra. Mas ainda estamos esperançados de que um «grito de consciencia» obrigará a reconsiderar... R. N.

**SOCIEDADE CUMBOFILA BARCELENSE**

Avisam-se os Associados possuidores de Pombos—Correios, «quer sejam ou não concorrentes», de que têm de recensear todos os pombos existentes nos seus pombais em 30 de Setembro proximo e que devem munir-se dos boletins de recenseamento que já se encontram em distribuição na Sede da Sociedade ou na CASA SIALAL

os quais devem ser entregues até ao dia 5 de Outubro, pois só assim ficarão com direito de concorrer na futura Campanha Desportiva.

A falta de apresentação do recenseamento constitui transgressão que é punida com a multa imposta pelo N.º 2 do Art. 21 do Dec.—Lei N. 36.767. (150\$00 a 600\$00).

CIRCULAR N.º 9 da Fed. Portg. de Columbófilia.

**IMPORTANTE**—Com os boletins de recenseamento devem os columbófilos apresentar os títulos de propriedade dos pombos que vão recensear. P.

**VINHO VERDE**

Genuino de Amaranthe  
Em garrações de 5 litros  
CASA ÁGUA—Barcelos

**«BAR PELOTENSE»**

Pelotas, 7 de Setembro de 1959  
Presados Barcelenses

**Saudações:**

Na manhã de hoje, tive a honra de hastejar a bandeira Nacional brasileira em nosso estabelecimento — «BAR PELOTENSE». Todos os anos de 1 a 7 de Setembro, a mocidade brasileira desfila pelas ruas da cidade comemorando a semana da independência da Pátria e, hoje, feriado Nacional, também nós colaboramos nas mesmas homenagens da nação brasileira.

—Encontrando-se aí em Portugal em visita aos pais, em Abade do Neiva, o Sr. José Francisco Pereira de Matos, um dos proprietários do «Bar Pelotense», cuja firma é: Matos & Valente, no momento oportuno muito nos alegramos com as boas noticias daí reportadas por ele, dizendo como se sente bem e é bem tratado pelos barcelenses, o que muito contribui para que ele regresse a Pelotas satisfeito e reanimado para continuar os negócios que aqui o estão esperando.

Desejando a continuação de uma feliz estadia do Sr. José F. P. de Matos em Abade do Neiva, enviamos-lhe cumprimentos, bem como para toda a família inclusivé o bom povo de Abade do Neiva e todos os barcelenses.

Joaquim J. P. M. e Júlio da Silva Valente

**100 CONTOS**

Emprestam-se, sobre 1.ª hipoteca, também se fraccionam. Informa esta redacção.

**Empregado para escritório PRECISA-SE.**

Informa esta redacção.

**Casa com quintal**

Na Avenida Paulo Felisberto, vende-se. Informa esta Redacção.

**CINE-TEATRO****GIL VICENTE**

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 será inaugurada a nova temporada cinematográfica de 1959-60, apresentando a movimentada história policial recheada de pancadaria, em CinemaScope e wannercolor:

**INFERNO EM SÃO FRANCISCO**  
Com três grandes artistas: ALAN LADD, EDWARD G. ROBINSON e JOANNE DRU.

Para adultos.  
Na proxima 5.ª-feira, 1 de Outubro, ás 21,30 a grandiosa Super-Produção, também em CinemaScope, da Fox-Filmes:

**A PORTA DA CHINA**  
As façanhas de uma Legião de Heróis, com Gene Barry, Angie Dickinson etc. Também para adultos.

**A SEGUIR: O maior Amor do Mundo, Encontro Inesperado, A Luz vem do Alto (Português).**

**FARMACIA de SERVIÇO**

Amanhã, a Farmácia Central.

**Banda dos Escuteiros de****Barrozelas**

No dia 4 de Outubro, esta excelente Banda de Musica, festeja as suas «Bodas de Prata»—25 anos—motivo porque os seus dirigentes mandam celebrar Missa Solene, havendo, também, Sermão, Te-Deum e Benção do SS. Sacramento. Ao meio dia, há um almoço de confraternização e, de tarde, realizam-se várias diversões.

**«Roteiro da HISTÓRIA»****SAÍU O 1.º NÚMERO**

Dirigida pelo ilustre jornalista e escritor, Sr. AMÉRICO FÁRIA, safu o primeiro número do «Roteiro da HISTÓRIA» referente a Setembro corrente, e que substitui a desaparecida publicação Ronda da HISTÓRIA.

O novo mensário de magnífico aspecto gráfico e impresso em bom papel, tem a capa a três cores e 48 páginas, duas das quais com ilustrações de acontecimentos estranhos ou pitorescos. Apesar de tão valioso texto, «Roteiro da HISTÓRIA» vende-se ao acessível preço de 5\$00 o exemplar, e a sua redacção e administração é na Rua Teixeira de Pascoais, 11-A, no Bairro de S. João de Deus, em Lisboa.

Desejamos as melhores venturas ao novo Colega.

**LAR DE S. JOSÉ**

QUINTA DO RIO—Telefone 8582

(Junto à Escola Técnica de Barcelos)

Aceitam-se inscrições de rapazes das Escolas Primárias, Colégios e Escola Comercial como Internos e Semi-Internos.

Diariamente funcionam Salas de Estudo com a duração de 3 horas.

Direcção:

P.º Abel Gomes da Costa  
Dr. José Rodrigues Fernandes

**FARINHAS**

Nestlé—Maizena—Saluzena—Araruto de Arroz e Aveia—Sémula de Batata—FARINHA AMPARO—FARINHA 33—Farinha GUARANY.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

**PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA**

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

**PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA**

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 26-9-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

2.ª publicação

Em virtude do ordenado nos autos de liquidação de activo que correm por apenso á falência requerida por Manuel Carreira de Freitas Guimarães, casado, proprietário, da freguesia de Lijó, desta comarca, contra a firma industrial «M. A. COUTINHO & FILHOS LIMITADA», sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, com principal estabelecimento e sede na freguesia de Arcozelo—Avenida Alcaides de Faria, desta cidade, no dia oito de Outubro próximo pelas dez horas, no edificio da mesma firma, há-de proceder-se, em primeira praça, á arrematação dos bens a seguir mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça:

Numero um

Fábrica de serração, situada na Avenida Alcaides de Faria, desta cidade, e parte sita na freguesia de Arcozelo, desta mesma cidade, com os numeros setenta e três, noventa e um, noventa e três, noventa e cinco, cento e treze e cento e quinze, que confronta do norte com a referida Avenida, do sul e nascente com Gomes & Companhia, Limitada, e do poente com João Pacheco Leite e Doutor Francisco Rodrigues Torres, inscrita na matriz urbana sob os artigos duzentos e vinte e dois, duzentos e vinte e três, duzentos e vinte e quatro, e duzentos e vinte e cinco, parte descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e oitenta sob o numero setenta e uma mil duzentos e quarenta e três, B cento e sessenta e sete sob o numero sessenta e seis mil cento e setenta e dois B e duzentos e onze sob o numero oitenta e três mil seiscentos e setenta e seis, e parte não descrita, prédio que é composto por dois edificios com frente para a dita Avenida, terrenos para secagem de madeiras e compreendem as diversas divisões descritas a folhas quarenta e nove e cinquenta, do respectivo auto de arrolamento, e que tudo entra em praça pela quantia de quatrocentos mil escudos.

Numero dois

Uma máquina simples ou de corte para fabrico de lã de madeira, e que entra em praça pela quantia de mil escudos.

Numero três

Uma máquina de machiar, e que entra em praça pela quantia de trezentos escudos.

Numero quatro

Seis bidões em chapa, e que entram em praça pela quantia de duzentos escudos.

Numero cinco

Uma caixa com tipos de impressão, em bronze, e que entra em praça pela quantia de quinhentos escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra.

Barcelos, 17 de Setembro de 1959.

O Administrador

Manuel Fortes d'Ascensão Correia

Verifiquei.

O Sindico,

José da Graça Faria Júnior

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

**Monte Crasto**

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

**Campanha de Verão**

REDUÇÃO ESPECIAL DE PREÇOS

NAS

**SINGER\***

DE

**ZIGUEZAGUE****APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO**

\* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS OPERARIOS DO DISTRITO DE BRAGA

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária que a Caixa Sindical de Previdência dos Operários do Distrito de Braga move contra AUGUSTO PEREIRA de MIRANDA e JOÃO PEREIRA de MIRANDA, cuja última residência conhecida foi no Largo da Madalena, da cidade de Barcelos, e neles correm éditos de sessenta dias citando os aludidos executados para no prazo de cinco dias, a contar da data da terminação dos éditos, os quais começam a correr desde a data da publicação do segundo e último anúncio, para pagarem a quantia exequenda de SEIS MIL OITOCENTOS E DEZANOVE ESCUDOS de contribuições em dívida à referida Caixa respeitante aos meses de Julho e Setembro a Dezembro de 1953 e Janeiro a Julho de 1954, deduzirem opposição ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento da dívida exequenda e custas da execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação à referida Caixa, encontrando-se o duplicado da respectiva petição à disposição dos citandos, que o pode procurar neste Tribunal dentro das suas horas normais de serviço.

Braga, 21 de Setembro de 1959.

O Chefe da Secretaria

José Carlos Ajonso Armão Ferreira

Verifiquei

O Juiz

Eurico Vaz Osório (Dr.)

**QUINTAS**

Arrendam-se as quintas da Devesa e Moselhe, na freguesia da Silva. Tratar com o próprio na referida quinta da Devesa.

**BOM NEGÓCIO**

Em Barcelinhos, Largo do Tanque, passa-se o antigo estabelecimento de vinhos e comidas—«Socorro», por motivo de falta de gerência.

Tratar no mesmo.

**DESPEDIDA**

Luis de Castro Alves, do Lugar de Levandeiras, Barcelinhos, tendo de retirar-se para Venezuela e não lhe sendo possível despedir-se, pessoalmente, de todas as pessoas amigas, vem fazer-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos naquele grande e prospero país.

Barcelinhos, 19 de Setembro de 1959.

Luis da Castro Alves

**ALUGA-SE**

Para armazens, garagem ou para qualquer Comercio ou Industria, a Casa com os numeros 4, 6, 8 e 12 da Avenida Alcaides de Faria, desta cidade.

Falar na mesma.

**Casas de caseiro e senhoria**

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

**HABITAÇÕES**

Alugam-se, em prédio novo, no Campo 28 de Maio.

Informa no mesmo.

**NOVA ALFAIATARIA**

DE

**MARIO VIEIRA**

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24—1.º

**BARCELOS**

(Junto à Casa Sialal)

**Espingarda—Vende-se**

De calibre 32, de dois canos, fogo central. Em estado de nova.

Informa esta Redacção.

**ESTUDANTE**

Casa particular, nesta cidade, recebe menina do Curso dos Liceus, de preferência do 2.º Ano em diante.

Informa esta Redacção.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCAS AUX**

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**BARCELOS****ANUNCIO**

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes PONTIAC A GASOIL, MOTOR NOVO — STUDEBEKER A GASOLINA E MUITOS OUTROS, A BONS PREÇOS. PEÇAS RECUPERADAS PARA CAMIONETES E AUTOMOVEIS PNEUS PARA ROLAR E PARA SOLAS.

RUA DE VILA MEÁ, 261—TRAVESSA DE BONJÓIA, 229  
Telefone P. C. C. 52249—PORTO—CAMPANHA

**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas  
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

Se V. Ex.ª tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

**Torneiras FERROCINTO**

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS

**FLÁVIO GOMES**

Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO

EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e

Lavoura de Barcelos, Ld.ª

Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a **VIDRARIA BARCELENSE**

**DE ANTONIO ALVES TORRES**

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

**«PINCOR»****«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE

TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. É Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

**SAMETIL PÓ** Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

**CASA NOVA**

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas, em Arcozelo.

Falar no local.

**Arma caçadeira**

Calibre doze, dois canos, Liège, fogo central, quase nova—vende-se ou troca-se por arma calibre 24. Falar com o Sr. João Cardoso, Barcelos.

**CASA**

Em Barcelinhos, na Rua Miguel Angelo, vende-se uma magnífica Casa, com quintal.

Informa esta Redacção.

**Aposentos**

Casal de toda a respeitabilidade, toma conta de meninas colegiais, tanto lhes fornecendo alimentação como aposentos.